

# Vila Canária vive à sombra do passado

NOSSO BAIRRO



O vidente, na juventude, a glória de ter abrigado o Esporte Clube Ypiranga, time dez vezes campeão baiano, hoje extinto, a Vila Canária passa, atualmente, pelas mesmas dificuldades da maioria dos bairros de periferia de Salvador: falta saneamento básico, o sistema de transporte e saúde são precários e a falta de segurança é uma constante. Para os mais antigos resta o saudade do tempo em que Ángelo Maria, Agnaldo Timóteo e Pelé eram visitas regulares no bairro. Ao mesmo tempo, sobram as reclamações pelo descaso das autoridades.

JOSÉ AKÁCIO NETO

Vila Canária, em Salvador, é um bairro "órfão", depois da falência completa do Esporte Clube Ypiranga, que era o maior gerador de desenvolvimento local. Atualmente, longe do passado glorioso, quando o bairro recebia a visita de pessoas ilustres como Ángela Maria, Agnaldo Timóteo e Pelé, e era ali criado o romance de Jujo Amado ("Bala de Todos os Santos"), os moradores estão lutando sozinhos contra vários problemas, como um mês de esgoto deficitário, sistemas precários de

transporte e saúde e a falta de segurança.

Logo na entrada do bairro, os comerciantes e moradores se queixam da rede de esgoto, que incomoda pelo mau cheiro, além de colocar em perigo as crianças. "Esse cheiro é inaportável e quando chove fica pior", reclama o comerciante Silvin Rebouças, 60 anos, dono da Vila Material de Construções, situada na Rua Antônio do Oliveira, centro do bairro, área que no passado que chegou a ser urbanizada. Descende para as encostas que vão dar em Caicó Branco a situação piora, como na Rua Adelino Batista Machado, cujos moradores fecharam uma avenida, no vizinho bairro de Castelo Branco, para protegerem contra a invasão das águas fétidas em suas residências. No último temporal que caiu sobre a cidade, há cerca de 15 dias,

O abandono do local pelas autoridades é compreendido pela falta de postos de saúde e policial. Segundo Juvenal José de Andrade, 70 anos, quando alguém fala doente, os moradores só tem uma opção: levar para o Hospital São Rafael, no inicio de São da Lapa, enquanto que um simples posto poderia suprir as necessidades dos moradores, principalmente nos casos de pequenos problemas de saúde. Além disso, a inexistência de módulo ou posto policial faz com que, muitas vezes, as brigas domésticas saiam das residências e ganhem as ruas e praças públicas.

## Insegurança

As estudantes Gilmânia Santtos Pereira, 15 anos, Márcia de Alencar Oliveira, 17 anos, e Nelma Santana dos Reis, 15 anos, que estavam sentadas no balcão banco da praça central, freitado do abrigo do ponto de ônibus, disseram que é muito



No último temporal, os moradores fecharam uma avenida para proteger contra a invasão das águas fétidas em suas residências

## LOCALIZAÇÃO



polite e nos sábados à tarde, "ver marido dando tapa em mulher pelo meio da rua" ou "descobrindo deflagrando tiroteio para cima". Já as unhas de facininha, por se sentirem seguras, estão fazendo uso da droga nas praias. "É uma vergonha", disse uma delas.

Atualmente, viaturas da Policia Militar estão circulando

gidos, principalmente durante a noite, depois que a loja da Cesta do Povo fecha suas portas.

Já em relação ao transporte coletivo, eles alegam que existem apenas três ônibus rodando sempre para Pirajá. Se um morador quiser ir para outro local da cidade, deve se dirigir até a

Entrada Velha do Aeroporto, o que muitas vezes se torna uma missão ardua, principalmente no inicio da manhã e durante a noite, por causa da falta de segurança. "Se pessoa vier ter uma emergência, lá quatro horas", exemplificou o apresentador Waldecir Rego, 50 anos.

## Bairro abrigou o Ypiranga

Segundo direção literária da vizinha Conabreia, que cresceu com a ancestralidade do Esporte Clube Ypiranga, Vila Canária decidiu com a falecida do Ypiranga. "Na época gloriosa, cantores como Ángela Maria, Aníbal Alves e Agnaldo Timóteo eram presentes freqüentes nas festas realizadas na sede do clube, que atraiam uma multidão. A medida que o Ypiranga conquistava títulos nacionais, nacionais e até internacionais, como o Ronan de Carnaval, o clube guardou em destaque e tamanho, chegando a ter dimensões de um estádio com 62 mil metros quadrados.

"Ninguém pode imaginar agora o que eram os abrigos na Vila Canária e nos meses subsequentes, como foram as festas de Sete de Setembro (data de fundação do clube) neste bairro", exclamou o escritor Juvenal

de Andrade. O vidente, segundo ele, é hoje vigia, reverente e presidente do clube, por ele quem caía de tudo no local completamente abandonado.

A piscina estava destruída e o campo de futebol, onde um famoso palhaço (e campeão atleticamente) chegou a prometer, em 1956, fazer um estádio, hoje é apenas um campo de várzea, em cima de uma encosta. A sala de troféus está destruída, os melhores troféus foram levados pelos dirigentes, restando apenas alguns empoeirados e oxidados no prateleiro.

## Homenagem

O Ypiranga é homenageado até na literatura. Jorge Amado o homenageou no livro "Bala de Todos os Santos", pág. 339. Outros clubes não fizeram

mais nenhuma obra, este sempre saudou das duas em que uma parte de él é mencionada: se repara na obra que é: "quando morri Balito nem Vitoria sentiu", com sede de prosa - três modernas poesias, quadras para hotel de salão de campo, votícios e tristezas, batalha e área para patinagem. Falha que esse bairro se popularizou, diretamente a 2º Gabinete Municipal, com a presença de soldados norte-americanos.

## Campão batata

O clube abrigou o gatilhista de dez títulos baianos, porém, depois de uma certa época, conseguiu o devido reconhecimento. Muitos jogaram em diretores que tentaram regravá-lo, não conseguiram e haja, segundo os moradores, nenhum dirigente aparece mais

entre os diretores. O que explica muita bondade pela imprensa, dando até de volta cores e de maior número de titulos recentes. Na simbologia tão gloriosa tradicional do Ypiranga, o time de Futebol, antegresso poderoso, militante, invicto, super campeão, muito potente e bonito, mas, em glorias, quem se compara a elas?"

Era incrível que parecia, assim, haverem existido uma personalidade para o bairro e clube, já que, obviamente, em todo momento de futebol, o União, que está treinando no campo, está vencendo, mesmo que o campeão seja o bairro e o clube.



O campo de treinamento do Ypiranga é hoje palco de "peões"